2.9 Taxa de Dentes Permanentes com Tratamento Endodônticos realizados no período (PESO 1)

Nomenclatura Simplificada

Acesso ao Tratamento de Canal

Conceito

Número médio de dentes permanentes com tratamento endodôntico concluído para cada 10 beneficiários com 12 anos ou mais de idade no ano-base avaliado.

Método de Cálculo

$$\frac{\text{Número total de dentes permanentes com tratamento endodôntico realizado no período em beneficiários com 12 anos de idade ou mais}}{\text{Total de beneficiários com 12 anos de idade ou mais em planos que possuam segmentação odontológica}} \times 10$$

O indicador se aplica a operadoras que atuam na segmentação odontológica e possuem 300 ou mais beneficiários com idade de 12 anos ou mais nesta segmentação (média do ano-base).

Definição de termos utilizados no Indicador

Tratamento endodôntico concluído em dentes permanentes por elemento dentário no período - número de dentes permanentes, cujos procedimentos de preparo e preenchimento endodôntico com material obturador foram concluídos, independentemente do número de condutos radiculares em beneficiários com 12 anos de idade ou mais, no período de avaliação.

Interpretação

A progressão da lesão cariosa e das lesões periodontais para as regiões mais profundas da estrutura dentária agride a polpa, causando um processo inflamatório. Quando esta inflamação progride e torna-se irreversível, ocorre a necessidade de tratamento endodôntico, em função da odontalgia ou da evolução para a necrose da polpa.

Altas taxas de tratamento endodôntico sugerem um modelo assistencial insatisfatório, com baixo estímulo às ações de promoção e prevenção à doença cárie.

No entanto, devemos atentar para o fato que tratamentos endodônticos também são indicados por causas não evitáveis com ações preventivas, tais como traumatismo dentário ou por indicação protética. Portanto, taxas muito baixas de tratamento endodôntico também não são desejadas, pois sugerem dificuldade de acesso aos serviços especializados e de maior complexidade.

Usos

Dimensionar a realização de tratamento endodôntico, na atenção suplementar à saúde, identificando variações e tendências que demandem a implementação de ações para a prevenção da cárie e doença periodontal, o diagnóstico precoce das lesões inflamatórias da polpa e o acesso aos serviços odontológicos especializados.

Possibilitar a realização de análises epidemiológicas comparativas, observando a série histórica do indicador, e correlacionando as ações implementadas com a taxa de dentes com tratamento endodôntico concluído.

Analisar a orientação dos modelos assistenciais praticados na atenção odontológica na saúde suplementar, bem como a existência de barreiras para o acesso aos procedimentos odontológicos de maior complexidade.

Parâmetros, Dados Estatísticos e Recomendações

A Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB) do Ministério da Saúde, o Brasil Sorridente, possui diretrizes voltadas para a reorganização e a reorientação do modelo de atenção em saúde bucal direcionada para a promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida, conforme os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2004). Como parte fundamental para o embasamento desta política, foram realizados três levantamentos epidemiológicos de saúde bucal - SB Brasil 2003, 2010 e 2020 - que fornecem dados sobre a prevalência e a distribuição de condições de saúde bucal na população brasileira. Em maio de 2023, foi sancionada a Lei nº 14.572/2023, que institui a Política Nacional de Saúde Bucal no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para incluir a saúde bucal no campo de atuação do SUS. Com a promulgação da Lei da Saúde Bucal, a Política Nacional de Saúde Bucal deixou de ser considerada uma política de governo e passou a alcançar o status de política de Estado.

A avaliação contínua da saúde bucal com o SB Brasil 2003, 2010 e 2020, abarcando a inclusão de áreas rurais e novas variáveis epidemiológicas, permitem uma análise mais abrangente e representativa, constatando uma tendência de redução na prevalência de cáries dentárias. Em relação ao SB Brasil 2020, ressalta-se que na data de publicação da presente ficha técnica, a

pesquisa ainda não apresentava seu relatório final, tendo sido divulgados apenas alguns resultados preliminares. De forma geral, os dados parciais apontam o avanço da política de saúde bucal no Brasil.

Na Tabela 1 são apresentados os resultados da SB Brasil 2010 (BRASIL, 2012) sobre a necessidade de tratamento odontológico, por tipo de tratamento, para o país e por região, segundo o grupo etário, nas dentições decídua e permanente. Observam-se desigualdades entre as regiões do país, sendo as Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste as que, em geral, apresentam mais dentes que necessitam de restaurações, tratamentos pulpares ou extrações.

Tabela 1. Médias das necessidades de tratamento para cárie dentária e respectivos percentuais em relação ao total, segundo grupo etário e região. BRASIL, 2010.

			Sem Necessidade		Com Necessidade															
					Rest. 1 Superfície		Rest. 2 ou mais superfícies		Coroa por qualquer razão		Faceta Estética		Trat. Pulpar mais restauração		Extração		Tratamento de Lesão Branca		Selante	
	Região	n	Média	%	Média	%	Média	%	Média	%	Média	%	Média	%	Média	%	Média	%	Média	%
5 anos	Norte	1.774	16,74	82,4	1,53	7,5	1,05	5,2	0,02	0,1	0,00	0,0	0,24	1,2	0,26	1,3	0,07	0,3	0,40	2,0
	Nordeste	2.109	17,86	86,6	1,52	7,4	0,85	4,1	0,00	0,0	0,00	0,0	0,15	0,7	0,15	0,7	0,01	0,0	0,08	0,4
	Sudeste	1.283	18,75	91,3	0,88	4,3	0,66	3,2	0,01	0,0	0,01	0,0	0,12	0,6	0,08	0,4	0,02	0,1	0,01	0,0
	Sul	927	18,09	89,7	1,10	5,5	0,61	3,0	0,02	0,1	0,00	0,0	0,09	0,4	0,22	1,1	0,02	0,1	0,02	0,1
	Centro-Oeste	1.124	17,95	87,2	1,26	6,1	0,94	4,6	0,02	0,1	0,00	0,0	0,17	0,8	0,12	0,6	0,03	0,1	0,10	0,5
	Brasil	**7.217**	**18,32**	**89,5**	**1,07**	**5,2**	**0,73**	**3,6**	**0,01**	**0,0**	**0,01**	**0,0**	**0,13**	**0,6**	**0,12**	**0,6**	**0,02**	**0,1**	**0,06**	**0,3**
12 anos	Norte	1.703	23,01	87,8	1,58	6,0	0,62	2,4	0,01	0,0	0,01	0,0	0,17	0,6	0,20	0,8	0,04	0,2	0,56	2,1
	Nordeste	2.021	24,28	91,6	1,35	5,1	0,43	1,6	0,01	0,0	0,00	0,0	0,09	0,3	0,14	0,5	0,02	0,1	0,20	0,8
	Sudeste	1.339	24,75	94,4	0,69	2,6	0,23	0,9	0,01	0,0	0,00	0,0	0,06	0,2	0,08	0,3	0,04	0,2	0,37	1,4
	Sul	1.005	24,68	94,1	0,92	3,5	0,36	1,4	0,00	0,0	0,00	0,0	0,09	0,3	0,09	0,3	0,02	0,1	0,06	0,2
	Centro-Oeste	1.179	24,50	92,5	1,26	4,8	0,44	1,7	0,01	0,0	0,01	0,0	0,12	0,5	0,09	0,3	0,00	0,0	0,07	0,3
	Brasil	**7.247**	**24,51**	**93,3**	**0,92**	**3,5**	**0,32**	**1,2**	**0,01**	**0,0**	**0,00**	**0,0**	**0,08**	**0,3**	**0,10**	**0,4**	**0,03**	**0,1**	**0,31**	**1,2**
15 a 19 anos	Norte	1.344	23,88	86,0	2,16	7,9	0,66	2,4	0,02	0,1	0,00	0,0	0,25	0,9	0,38	1,4	0,00	0,0	0,15	0,5
	Nordeste	1.419	25,80	91,4	1,34	4,7	0,60	2,1	0,01	0,0	0,00	0,0	0,14	0,5	0,29	1,0	0,02	0,1	0,02	0,1
	Sudeste	910	26,73	94,3	0,78	2,8	0,29	1,0	0,01	0,0	0,00	0,0	0,07	0,2	0,15	0,5	0,02	0,1	0,30	1,1
	Sul	810	26,55	94,3	1,03	3,7	0,33	1,2	0,01	0,0	0,00	0,0	0,06	0,2	0,07	0,2	0,02	0,1	0,09	0,3
	Centro-Oeste	884	25,32	89,3	1,66	5,9	0,94	3,3	0,04	0,1	0,01	0,0	0,09	0,3	0,15	0,5	0,11	0,4	0,02	0,1
	Brasil	**5.367**	**26,24**	**93,0**	**1,07**	**3,8**	**0,41**	**1,5**	**0,01**	**0,0**	**0,00**	**0,0**	**0,09**	**0,3**	**0,17**	**0,6**	**0,03**	**0,1**	**0,20**	**0,7**
35 a 44 anos	Norte	2.520	16,46	83,1	1,61	8,1	1,08	5,5	0,05	0,3	0,00	0,0	0,13	0,7	0,45	2,3	0,02	0,1	0,01	0,1
	Nordeste	2.404	19,45	88,2	1,11	5,0	0,79	3,6	0,05	0,2	0,01	0,0	0,12	0,5	0,51	2,3	0,00	0,0	0,00	0,0
	Sudeste	1.586	21,05	91,7	0,84	3,5	0,65	2,7	0,08	0,3	0,00	0,0	0,12	0,5	0,28	1,2	0,01	0,0	0,00	0,0
	Sul	1.619	20,53	91,1	0,74	3,3	0,73	3,2	0,15	0,7	0,01	0,0	0,06	0,3	0,32	1,4	0,00	0,0	0,00	0,0
	Centro-Oeste	1.435	19,10	86,7	1,32	6,0	1,07	4,9	0,10	0,5	0,01	0,0	0,09	0,4	0,33	1,5	0,00	0,0	0,00	0,0
	Brasil	**9.564**	**20,86**	**90,5**	**0,93**	**4,0**	**0,73**	**3,2**	**0,09**	**0,4**	**0,00**	**0,0**	**0,11**	**0,5**	**0,32**	**1,4**	**0,01**	**0,0**	**0,00**	**0,0**
65 a 74 anos	Norte	1.722	3,40	74,2	0,40	8,5	0,44	9,4	0,01	0,2	0,00	0,0	0,07	1,5	0,28	6,0	0,01	0,2	0,00	0,0
	Nordeste	2.271	5,11	81,9	0,47	7,5	0,32	5,1	0,01	0,2	0,00	0,0	0,04	0,6	0,29	4,6	0,00	0,0	0,00	0,0
	Sudeste	1.277	5,33	88,0	0,28	4,6	0,20	3,3	0,02	0,3	0,00	0,0	0,02	0,3	0,21	3,5	0,00	0,0	0,00	0,0
	Sul	1.148	5,56	86,2	0,30	4,7	0,31	4,8	0,03	0,5	0,00	0,0	0,00	0,0	0,25	3,9	0,00	0,0	0,00	0,0
	Centro-Oeste	1.091	4,53	81,5	0,46	8,3	0,32	5,8	0,02	0,4	0,00	0,0	0,04	0,7	0,19	3,4	0,00	0,0	0,00	0,0
	Brasil	**7.509**	**5,20**	**86,1**	**0,32**	**5,3**	**0,25**	**4,1**	**0,02**	**0,3**	**0,00**	**0,0**	**0,02**	**0,3**	**0,23**	**3,8**	**0,00**	**0,0**	**0,00**	**0,0**

Fonte: SB BRASIL, 2010 Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais (BRASIL, 2012). Tabela 16, p. 64.
Disponível em chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_nacional_saude_bucal.pdf

A partir dos dados da Tabela 1 proveniente da SB Brasil 2010, foram extraídas as médias de dentes com necessidades de tratamento pulpar, demonstradas no quadro abaixo:

Quadro 1. Média de número de dentes e indivíduos com necessidade de tratamento pulpar, segundo a idade. Brasil, 2010.

Faixa etária	Total de indivíduos	Média de dentes com necessidade de tratamento pulpar por indivíduo	Média de dentes com necessidade de tratamento pulpar na faixa etária
12 anos	7247	0,08	579,76
15 a 19 anos	5367	0,09	483,03
35 a 44 anos	9564	0,11	1052,04
65 a 74 anos	7509	0,02	150,18
Total	**29687**	**0,076**	**2265,01**

Fonte: Elaboração própria, a partir da Tabela 16 da SB BRASIL, 2010 Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais (BRASIL, 2012), p. 64. Disponível em chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_nacional_saude_bucal.pdf

Com base nestes dados, obtém-se uma média de 0,076 dentes com necessidade de tratamento pulpar por indivíduo com 12 anos ou mais no período de 1 ano.

Meta

Apresentar resultado igual ou superior a 70% da média esperada para o ano, o que corresponde a 0,53 dentes com tratamento endodôntico concluído para cada 10 beneficiários com 12 anos ou mais.

Pontuação

Resultado do indicador	Valor de 0 a 1
Resultado = 0	0
0 < Resultado < 0,53	v
Resultado ≥0,53	1

V =Resultado / 0,53

Fonte de dados

Numerador: Número de dentes permanentes com tratamentos endodônticos concluídos, por cada procedimento descrito na tabela a seguir, em beneficiários com 12 anos ou mais de idade, oriundo do TISS.

Códigos TUSS, conforme a Tabela de Procedimentos e eventos em Saúde (TUSS 22), nas guias de tratamento odontológico, dos procedimentos listados na tabela a seguir:

85200093	Retratamento endodôntico birradicular
85200107	Retratamento endodôntico multirradicular
85200115	Retratamento endodôntico unirradicular
85200131	Tratamento endodôntico de dente com rizogênese incompleta
85200140	Tratamento endodôntico birradicular
85200158	Tratamento endodôntico multirradicular
85200166	Tratamento endodôntico unirradicular

Observação: para fins de cálculo do indicador somente serão considerados os procedimentos com os códigos TUSS listados acima, que tiverem o código do dente

preenchido, de acordo com a Tabela 28 - Terminologia de dentes, referente a dentes permanentes (com os códigos: 11 a 18; 21 a 28; 31 a 38; e 41 a 48).

Denominador: Média anual de beneficiários com 12 anos ou mais que possuam plano com a segmentação odontológica - Sistema de Informação de Beneficiários (SIB)

Críticas Aplicáveis

As críticas são mecanismos internos para tratamento do conjunto de dados, utilizadas para deixar as informações mais seguras para o uso. São aplicadas em ordem sequencial, de acordo com a prioridade definida, e têm como resultado a não aplicabilidade do indicador (o indicador não é calculado), ou inconsistência de dados (atribuída nota zero ao indicador).

Apresenta-se a seguir a relação de críticas pré-definidas para este indicador. Apesar de pré-definidas, a avaliação das críticas (ou da prioridade de aplicação), é dinâmica, podendo ser revista a partir da realidade observada no cruzamento dos diversos sistemas e fontes de dados utilizados a cada ano-base. Por este motivo, é possível que **durante o processamento**, ou após a divulgação dos resultados preliminares do IDSS, quando é oportunizado às operadoras realizarem questionamentos dos resultados aferidos, as críticas sejam alteradas, ensejando recálculo dos indicadores.

Crítica	Prioridade	Resultado
OPS possui menos de 300 beneficiários com 12 anos ou mais em planos que contenham a segmentação odontológica no ano-base (média anual).	1	Não se aplica (não é calculado)

Crítica	Prioridade	Resultado
OPS não possui beneficiários odontológicos nos 12 meses do ano avaliado	2	Não se aplica (não é calculado)
A OPS processou corretamente arquivos informando que não teve movimento no TISS no período analisado E não informou nenhum evento nos arquivos do SIP relativos a trimestres do ano-base	3	Não se aplica (não é calculado)
A OPS processou corretamente arquivos informando que não teve movimento no TISS no período analisado E informou pelo menos 1 (um) evento nos arquivos do SIP relativos aos trimestres do ano-base	4	Inconsistente (nota zero)
A OPS não enviou dados do TISS referentes a um ou mais meses do ano-base	5	Inconsistente (nota zero)
A OPS não teve lançamento incorporado no banco de dados do TISS E não teve arquivos sem movimento processados no ano-base	6	Inconsistente (nota zero)
OPS com Razão TISS/DIOPS (indicador 4.3) inferior a 30% ou não foi possível calcular a Razão TISS/DIOPS por inconsistência. Para o cálculo dos indicadores que utilizam os dados do Padrão TISS, a completude TISS/DIOPS deve ser igual ou superior a 30%, conferindo validade aos dados. Esta crítica não se aplica às autogestões por RH.	7	Inconsistente (nota zero)
OPS MH que possui média de beneficiários na segmentação odontológica do SIB menor ou igual a 0,10% da média de beneficiários da OPS no SIB e não informou tipo de guia = 4 (Guia de Tratamento Odontológico GTO)	8	Não se aplica (não é calculado)
OPS MH que possui média de beneficiários na segmentação odontológica do SIB maior do que 0,10% da média de beneficiários da OPS no SIB e não informou atendimentos em tipo de guia = 4	9	Inconsistente (nota zero)

Crítica	Prioridade	Resultado
OPS possui média de beneficiários > zero para a segmentação odontológica do SIB e não informou atendimentos em tipo de guia = 4	10	Inconsistente (nota zero)
OPS possui média de beneficiários =zero na segmentação odontológica do SIB e informou atendimentos em tipo de guia = 4	11	Inconsistente (nota zero)

Ações esperadas

Conhecer o perfil epidemiológico dos beneficiários que possuem planos de saúde com cobertura odontológica.

Analisar a orientação dos modelos assistenciais praticados na atenção odontológica da saúde suplementar.

Apontar a necessidade de estudos específicos de qualidade da atenção à saúde bucal.

Sensibilizar as operadoras sobre a importância da prevenção e qualificação da atenção em saúde bucal.

Divulgar os indicadores estabelecidos para as operadoras junto aos prestadores de serviço, para subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de ações de prevenção e/ou promoção, proteção e diagnóstico precoce em saúde bucal.

Construir um sistema de informações que permita a identificação do perfil epidemiológico (demográfico, de utilização, entre outros) da população beneficiária.

Limitações e Vieses

O indicador poderá ser influenciado:

- Pelo tempo de permanência do beneficiário no plano, quando este for insuficiente para evitar endodontias por meio de ações de promoção e prevenção implementadas pela operadora e, também, quando não houver possibilidade de evitar endodontias, diante da entrada de novos beneficiários com a necessidade já instalada;
- Pela composição etária da carteira de beneficiários; e
- Pela infraestrutura da rede prestadora de serviços e pelo modelo operacional da operadora, quando existirem barreias para o acesso à atenção odontológica.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. SB Brasil 2020: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: projeto técnico / 2022.

Organização Panamericana de Saúde (OPAS). *Indicadores Básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações*. 2ª edição; Brasília, 2008.

RODRIGUES, Mayra A.A. e MAGALHAES, A.D. Estudo comparativo entre os resultados dos SB Brasil 2003, 2010 e 2020; Peer Review, Vol. 6 nº 8, 2024. DOI 10.53600 / PRW-2094-3825; ISSN: 1541-1389. Publicado em 10/04/2024